

Expectativas profissionais dos estudantes de enfermagem de nível médio e superior – evidência de dois países da África Subsariana

Professional expectations of middle level and superior level nursing students – evidence from two sub-Saharan African countries

Inês Fronteira

UEI Saúde Pública Internacional e Bioestatística, Global Health and Tropical Medicine, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Nova de Lisboa, Portugal - ifronteira@ihmt.unl.pt

Aida Seca

Ministério da Saúde da Guiné-Bissau, Guiné Bissau

Anastácio Menezes

Direção do Plano, Administração e Finanças, Ministério da Saúde, São Tomé e Príncipe

Luís Velez Lapão

UEI Saúde Pública Internacional e Bioestatística, Global Health and Tropical Medicine, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Paulo Ferrinho

UEI Saúde Pública Internacional e Bioestatística, Global Health and Tropical Medicine, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Resumo

Introdução

Na última década, em alguns dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, foi criado o grau de licenciado em enfermagem (4 anos de formação de nível superior) que passou a co-existir com a formação de nível médio (3 anos). Não existe evidência sobre as expectativas profissionais dos alunos de nível superior e se estas diferem das dos de nível médio. Contudo, quando as expectativas profissionais não são atingidas, os profissionais podem ficar insatisfeitos e desmotivados o que, em última análise, condiciona a qualidade dos cuidados prestados.

Objetivos

Identificar e comparar as expectativas profissionais futuras dos alunos de enfermagem de nível médio e de nível superior.

Material e métodos

Estudo observacional, transversal, multicêntrico, realizado em duas escolas de Enfermagem da Guiné Bissau e uma de São Tomé e Príncipe, no ano letivo de 2010/2011. A população do estudo incluiu todos os alunos do último ano das escolas selecionadas. Foi aplicado um questionário de perguntas de resposta fechada utilizado anteriormente em estudos semelhantes. De modo a identificar grupos de alunos que partilhavam características sociodemográficas e expectativas profissionais comuns, foi usada a análise de correspondência múltipla da Escola de Leiden do software SPSS v.20.

Resultados

Os alunos de enfermagem de nível médio não diferiam dos de nível universitário em termos de características sociodemográficas, independentemente do país de origem. Os estudantes de enfermagem de nível universitário esperavam trabalhar no setor privado e no público (duplo emprego), na administração central do sistema de saúde e ter um salário de mais de 200 euros

Abstract

Background

In the last decade, in some of the Portuguese Speaking African Countries, a nursing degree with four years of training (graduate/university-level) has been created along with the pre-existing middle level /diploma training (3 years). There is no evidence on what university level students course expect of their professional life and if their expectations differ from middle-level nursing students. Nevertheless, when professional expectations are not met, professionals might get dissatisfied and unmotivated which, ultimately, will influence the quality of care they provide.

Aims

To identify and compare the expectations of middle level and university level nursing students towards professional life.

Material and methods

Multicentric cross sectional study, conducted in two nursing schools in Guinea Bissau and one nursing school in Sao Tome and Principe in 2010/2011 school year. The population of the study comprised all last year students from selected schools. We used a close ended questionnaire previously used in similar studies to collect data. We used SPSS v.20 Leiden's School optimal scaling multiple correspondence analysis to identify groups of students that shared common socio-demographic characteristics and expectations towards professional life

Results

Middle level nursing students did not differ significantly from university level nursing students in terms of socio-demographic characteristics, despite the country of origin. University level nursing students expected to work in both the private and the public setor (dual practice), in

por mês. Os alunos de nível médio de São Tomé e Príncipe e da Guiné Bissau esperavam trabalhar no setor público, num hospital e ganhar menos de 200 euros mensais.

Discussão

O aumento do número de anos de formação dos enfermeiros não pode ser dissociado das expectativas profissionais dos recém-formados e da capacidade dos sistemas de saúde para dar resposta a estas expectativas. Se o aumento do número de anos de formação de enfermeiros for dissociado de uma política de recursos humanos da saúde mais abrangente, pode dar lugar à insatisfação e desmotivação dos enfermeiros cujo desempenho pode ser inferior, podendo mesmo abandonar a profissão ou emigrar.

Palavras Chave:

Formação, enfermeiros, nível médio, nível superior, África sub-Sahariana.

the central administration of the health system and to earn more than 200 euros per month. Middle level students from Sao Tome and Principe and from Guinea Bissau, expected to work in the public sector, at the hospital level and to earn 200 or less euros.

Discussion

The skilling up of the training of nurses cannot be dissociated from the expectations of newly graduate and the capacity of the health system to address those expectations. If not part of a broader human resources for health policy, the isolated skilling-up of nursing training can lead to unsatisfied and demotivated nurses who ultimately will deliver poor quality services, leave their job and/or migrate.

Key Words:

Training, nurses, middle level, university level, sub-Saharan Africa.

Introdução

Nas últimas duas décadas, várias resoluções da Organização Mundial da Saúde realçaram a importância da enfermagem e da enfermagem obstétrica na obtenção de melhores resultados em saúde. A mais recente (resolução 67.4) menciona especificamente a necessidade de melhorar a educação e o treino em enfermagem e enfermagem obstétrica de modo a aumentar o número de efetivos e a miscigenação de competências para dar uma resposta mais adequada às necessidades de saúde dos países (1;2).

A formação dos enfermeiros varia bastante de acordo com o país sendo independente do nível de desenvolvimento deste ou da organização estrutural e conceptual do sistema de saúde. Em alguns países, a formação dos enfermeiros é de nível médio (3 anos), enquanto que noutros é de nível superior (4 anos). Há ainda países onde coexistem os dois tipos de formação, média e superior, sendo que, frequentemente, se negligencia a diferenciação da carreira profissional de acordo com o nível de formação.

Os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) não são exceção a este cenário e coexistem enfermeiros com diferentes níveis de formação nas escolas e no sistema de saúde. Na última década, em quatro dos cinco PALOP (Angola, Moçambique, Guiné Bissau e Cabo Verde), foi criado um programa de formação universitária de enfermeiros com quatro anos de duração, persistindo, contudo, a antiga formação média de 3 anos, sendo os requisitos para admissão num ou noutro programa díspares.

Existe uma lacuna na evidência sobre o impacto da introdução de enfermeiros com nível de formação superior nos sistemas de saúde (3). No entanto, e em termos empíricos, podemos esperar que enfermeiros (ou qualquer outro profissional de saúde) formados de forma diferente tenham expectativas profissionais, também, diferentes. Se o sistema de saúde não corresponder às expectativas destes profissionais, então é de esperar que surjam problemas relacionados com

a satisfação profissional, a desmotivação, o *stress* e o *burnout* que vão, em última análise, influenciar a qualidade dos cuidados prestados.

Neste artigo são apresentados e discutidos os resultados de um estudo realizado em três escolas de enfermagem da Guiné-Bissau e de São Tomé e Príncipe (STP). O estudo teve como objetivo identificar e comparar as expectativas face à vida profissional de estudantes de enfermagem de nível médio (3 anos de formação) e de nível superior (4 anos de formação).

População e métodos

Estudo observacional, transversal, analítico, multicêntrico, realizado em duas Escolas de Enfermagem da Guiné Bissau e uma Escola de Enfermagem de São Tomé e Príncipe no ano letivo 2010-2011.

A população do estudo incluiu todos os alunos que frequentavam o último ano do curso médio de enfermagem (3 anos) ou o curso superior de enfermagem (4 anos) na Universidade Lusófona (n=28) e na Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) (n=224) na Guiné-Bissau e no Instituto de Ciências da Saúde Vitor Sá Machado (n=23) em STP. Não foi feita qualquer amostra. Foram incluídos apenas os alunos do último ano do curso uma vez que se acredita que as perceções sobre a vida profissional são adquiridas maioritariamente durante este período (4).

Como instrumento de colheita de dados, foi utilizado um questionário de perguntas de resposta fechada desenvolvido anteriormente pelos autores para estudar as expectativas profissionais de estudantes de medicina (5-7). O questionário incluiu as seguintes secções: caracterização sociodemográfica e familiar, satisfação com o curso de Enfermagem, decisão de frequentar o curso de enfermagem e expectativas relativamente à vida profissional futura. O questionário foi sujeito a adaptação linguística e cultural. Foi feito um pré-teste em Bissau, com 10 alunos

do segundo ano, de modo a avaliar a adequação linguística e cultural do questionário.

Os dados foram introduzidos numa base de dados do software SPSS v.20 criada para o efeito e toda a análise estatística foi realizada usando este software. Calcularam-se contagens e frequências relativas para as variáveis de escala nominal; média, desvio padrão (dp), mediana, amplitude interquartilica (AQ) e valores mínimo e máximo para as variáveis de escala numérica.

Para descrever as variáveis de escala ordinal foram calculadas mediana, amplitude interquartilica, média, desvio padrão, percentagens e contagens.

A mediana foi considerada como ponto de corte para categorizar as variáveis de escala numérica na análise de correspondência múltipla.

Foi usada a análise de correspondências múltiplas (ACM) da Escola de Leiden (*Leiden's School optimal scaling multiple correspondence analysis*) para identificar os grupos de alunos que partilhavam características sociodemográficas e expectativas profissionais comuns. As variáveis “local pretendido de exercício profissional no país de origem”, “setor pretendido de exercício profissional”, “nível de exercício profissional no sistema de saúde” e “rendimento esperado” foram utilizadas para medir as expectativas re-

lativamente à vida profissional futura.

Numa primeira fase, os modelos ACM foram construídos com o número máximo de dimensões (igual ao número de variáveis no modelo). A qualidade das dimensões foi avaliada através dos valores de inércia. O número final de dimensões a ser considerado resultou do valor da inércia (próximo de 1). Depois de selecionar o número final de dimensões, foi produzido um segundo modelo. As variáveis com as medidas de discriminação mais próximas de 1 foram consideradas discriminantes para cada dimensão (quadro 1).

Foi analisada a apresentação gráfica das medidas de discriminação para perceber de que forma cada variável se relacionava com cada uma das dimensões: as que se encontravam mais próximo do eixo foram consideradas como discriminantes para a dimensão. Aquelas que se encontravam mais próximo da origem não foram consideradas como discriminantes para a dimensão. As que se encontravam na diagonal da origem foram consideradas como discriminantes para as duas dimensões. As coordenadas das categorias das variáveis foram usadas para avaliar o grau de associação entre categorias. Os dados com omissão foram considerados como dados omissos aleatórios (*system missing*).

Quadro 1 – Modelos de ACM das variáveis sociodemográficas e das expectativas profissionais para a Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe: variáveis incluídas no modelo, número de dimensões no modelo inicial, percentagem de variáveis explicadas pelo modelo inicial, número final de dimensões e inércia das dimensões e percentagem de variância final explicada

Modelo		Variáveis no modelo	Número de variáveis no modelo inicial	% de variância explicada no modelo inicial	Número final de dimensões	Inércia das dimensões selecionadas	% de variância explicada no modelo final
Guiné Bissau	Sociodemográficas	Nível de formação Sexo Trabalhador Local de nascimento Estado civil Local de frequência do Ensino secundário Idade	7	1.0	2	0.223 0.204	1.5
	Expectativas profissionais	Sexo Nível de formação Rendimento esperado Trabalhador Setor de exercício pretendido Local de exercício pretendido Nível de exercício pretendido Local de frequência do ensino secundário Local de nascimento	9	1.1	2	0.174 0.148	1.6
São Tomé e Príncipe	Sociodemográficas	Sexo Local de frequência do Ensino secundário Local de frequência da escola primária Trabalhador Dependentes Estado civil Idade	7	1.1	2	0.341 0.218	2.0
	Expectativas profissionais	Rendimento esperado Sexo Local de nascimento Local de frequência do Ensino secundário Local de exercício pretendido Setor de exercício pretendido Trabalhador	7	2.32	2	0.302 0.252	2.0

RESULTADOS

Taxa de resposta

Na Guiné Bissau, a taxa de resposta foi de 100% na Universidade Lusófona e de 66.5% na ENSP (n=149 em 224).

Os respondentes e os não respondentes da ENSP não diferiam em termos de sexo. No entanto, a percentagem de respondentes que tinha nascido na capital era maior quando comparada com a dos não respondentes. Este facto pode explicar a diferença nas taxas de resposta. O estudo foi realizado na altura do Golpe Militar em Bissau. Os estudantes da ENSP tinham maior probabilidade de terem familiares fora da capital pelo que muitos abandonaram a cidade por motivos de segurança não participando, assim, no estudo. Os respondentes eram ligeiramente mais novos que os não respondentes (Quadro 2).

Caraterísticas sociodemográficas e familiares

Os estudantes de Enfermagem eram muito semelhantes, independentemente do país de origem ou nível de formação. O sexo feminino era mais frequente exceto no curso de nível universitário na Guiné

Bissau. Os estudantes Guineenses eram mais velhos que os São Tomenses. Frequentemente eram solteiros e a maioria dos alunos de STP estavam a trabalhar ao mesmo tempo que frequentavam o curso de enfermagem.

Em STP a maioria dos alunos tinha nascido na capital enquanto que os alunos Guineenses tinham nascido, maioritariamente, fora da capital.

Nos dois países, a grande maioria dos alunos tinha completado o ensino secundário na capital. Ao comparar os estudantes guineenses de diferentes níveis de formação (médio e superior) não se identificaram diferenças relevantes (Quadro 3)

A análise de correspondências múltiplas mostrou que existem

Quadro 2 – Comparação da distribuição por sexo e local de nascimento e idade dos respondentes e não respondentes da ENSP da Guiné Bissau - n (%) excepto onde indicado

Variável		Não respondentes	Respondentes da ENSP
Sexo	Masculino	26 (34.7)	49 (32.9)
	Feminino	49 (65.3)	100 (67.1)
Local de nascimento	Capital	30 (40.0)	73 (49.0)
	Fora da capital	45 (60.0)	76 (51.0)
Idade (em anos)	Média (dp)	29.3 (5.2)	28.9 (5.4)
	Mediana (AQ)	29.0 (7.0)	27.0 (6.0)
	Min; Máx	21 ; 52	19 ; 59

Em São Tomé e Príncipe todos os alunos que frequentavam o último ano do curso de Enfermagem responderam ao questionário (100.0%)

Quadro 3 – Caraterísticas sociodemográficas e familiares dos alunos de Enfermagem por país e nível de formação – % (N) exceto onde indicado

Variáveis		Guiné Bissau		São Tomé e Príncipe
		Nível Médio	Nível superior	(nível médio)
Sexo	Masculino	32.9 (49)	64.3 (18)	17.4 (4)
	Feminino	67.1 (100)	35.7 (10)	82.6 (19)
Local de nascimento	Capital	49.0 (73)	32.1 (9)	65.2 (15)
	Fora da capital	51.0 (76)	67.9 (19)	34.8 (8)
Estado civil	Casado	18.8 (28)	25.0 (7)	22.7 (5)
	Solteiro	81.2 (121)	75.0 (21)	77.3 (17)
Trabalhador		30.9 (46)	39.3 (11)	60.9 (14)
Local de frequência do ensino secundário	Capital	89.9 (133)	92.9 (26)	87.0 (20)
	For a da capital	10.1 (15)	7.1 (2)	13.0 (3)
Idade (em anos)	Média (dp)	28.9 (5.4)	29.2 (5.9)	24.1 (2.8)
	Mediana (AQ)	27.0 (6.0)	29.0 (8.75)	24.0 (4.0)
	Min; Máx	19 ; 59	16 ; 44	20 ; 31

quarto perfis sociodemográficos diferentes nos alunos da Guiné Bissau e de São Tomé e Príncipe. Na Guiné Bissau, dois dos grupos foram definidos de acordo com o nível de formação, sexo, serem trabalhadores e local de nascimento e os outros dois pelo estado civil, local de frequência do ensino secundário e idade:

1. Homens que frequentavam o curso superior, trabalhavam enquanto estudavam e que tinham nascido fora da capital por oposição a
2. Mulheres que frequentavam o curso de nível médio, não trabalhavam e que tinham nascido em Bissau; e
3. Estudantes casados que trabalhavam, tinham frequentado o ensino secundário em Bissau e que tinham mais de 28 anos, por oposição a

4. Estudantes solteiros que não trabalhavam, tinham frequentado o ensino secundário fora de Bissau e que tinham 28 anos ou menos de idade.

Em São Tomé e Príncipe, dois dos perfis foram definidos pelo sexo, local de frequência do ensino secundário, ser trabalhador e idade enquanto que os outros dois foram definidos pelo local de frequência da primária, estado civil, ter dependentes, ser trabalhador e idade:

1. Homens, com mais de 24 anos de idade, que completaram o ensino secundário fora da capital e que eram trabalhadores estudantes, por oposição a
2. Mulheres, com menos de 24 anos de idade, que frequentaram o ensino secundário na capital e que não trabalhavam; e
3. Alunos casados, com dependentes, com menos de 24 anos de idade, trabalhadores-estudantes que frequentaram a escola primária fora da capital, por oposição a
4. Alunos solteiros, sem dependentes, maiores de 24 anos de idade, que não trabalhavam e que tinham frequentado a escola primária na capital.

Escolha da profissão

Quarenta e seis por cento dos alunos guineenses de nível médio tinham um familiar profissional de saúde ou que trabalhava no setor da saúde. A percentagem era idêntica nos alunos de nível superior. No entanto, nos alunos de nível médio de STP, cerca de 74% tinha um membro da família que tinha algum tipo de relação com o setor da saúde. Tal parece sugerir que, em ambos os países, a escolha da profissão de enfermagem é influenciada por ter membros da família que estão intimamente relacionados com os cuidados de saúde e que não existem diferenças relevantes em termos de nível de formação. No entanto, quando questionados acerca da influência que a família tinha tido na sua decisão de ter uma carreira de enfermagem, tornou-se claro que, para mais de metade dos alunos,

e independentemente do nível de formação, a família não tinha tido qualquer influência na escolha da profissão.

Por outro lado, a percentagem de alunos de nível médio que tinha tido uma hospitalização no passado era superior à verificada nos alunos de nível superior, o que também pode explicar a opção pela enfermagem como profissão (Quadro 4).

Desempenho escolar e satisfação com o curso de Enfermagem

A percentagem de estudantes guineenses de nível médio que tinha reprovado pelo menos um ano durante o seu percurso académico era quase o dobro da dos estudantes de nível superior. Em STP, nenhum dos alunos estudados tinha reprovado alguma vez e os níveis de satisfação com a qualidade dos professores era superior à verificada nos alunos guineenses de nível médio.

A percentagem de reprovações entre os alunos de nível médio da Guiné-Bissau pode refletir o facto de os alunos guineenses de nível médio estarem menos satisfeitos com a qualidade do corpo docente, com a carga lectiva e com a qualidade do programa de

Quadro 4 – História de familiares a trabalharem no setor da saúde, influência da família na tomada de decisão sobre a profissão e história anterior de hospitalização – N (%)

Variáveis		Guiné Bissau		STP (nível médio)
		Nível médio	Nível superior	
Familiares no setor da saúde		46.3 (69)	42.9 (12)	73.9 (17)
Influência de familiares na escolha da carreira	Nenhuma	60.4 (90)	67.9 (19)	50.0 (11)
	Alguma	20.8 (31)	7.1 (2)	22.7 (5)
	Muita	18.8 (28)	25.0 (7)	27.3 (6)
História anterior de hospitalização		44.6 (66)	28.6 (8)	66.7 (14)

Quadro 5 – Desempenho escolar dos alunos, opinião acerca do curso (teórico vs prático), carga de trabalho, qualidade do programa de ensino e corpo docente

Variáveis		Guiné Bissau		STP (nível médio)
		Nível médio	Nível superior	
Alunos que se encontravam a repetir o ano		6.7 (10)	3.6 (1)	0
Considera o curso de enfermagem	Excessivamente prático	11.4 (17)	14.3 (4)	-
	Equilibrado	49.7 (74)	64.3 (18)	-
	Excessivamente teórico	38.9 (58)	21.4 (6)	-
Considera a carga de trabalho (em termos de horas lectivas)	Elevada	5.4 (8)	3.6 (1)	-
	Suficiente	52.0 (77)	85.7 (24)	-
	Insuficiente	42.6 (63)	10.7 (3)	-
Satisfação com				
Qualidade do programa de ensino	Muito insatisfeito	3.4 (5)	0	-
	Insatisfeito	12.8 (19)	3.6 (1)	-
	Mais ou menos satisfeito	32.9 (49)	7.1 (2)	-
	Satisfeito	36.9 (55)	71.4 (20)	-
	Muito satisfeito	14.1 (21)	17.9 (5)	-
Qualidade do corpo docente	Muito insatisfeito	5.4 (8)	0	0
	Insatisfeito	1.4 (2)	0	5.0 (2)
	Mais ou menos satisfeito	38.5 (57)	21.4 (6)	35.0 (7)
	Satisfeito	35.8 (53)	75.0 (21)	35.0 (7)
	Muito satisfeito	18.9 (28)	3.6 (1)	25.0 (5)

ensino, Estes alunos também consideravam mais frequentemente o programa do curso excessivamente teórico (Quadro 5).

Os estudantes guineenses de nível médio referiram principalmente dificuldades financeiras (n=121; 81.2%) e problemas em aceder aos materiais pedagógicos (n=23; 15.4%) enquanto que os alunos de nível superior mencionaram o acesso aos materiais pedagógicos como o seu principal problema (n=17; 60.7%) seguido das dificuldades financeiras (n=11; 39.3%). Os alunos de nível médio de STP referiram como principais dificuldades o acesso a materiais pedagógicos (n=10), dificuldades financeiras (n=7), transporte (n=6), a alimentação (n=2) e dificuldades de aprendizagem (n=2).

Expectativas face à vida profissional futura

A maioria dos alunos de enfermagem, independentemente do país de origem ou do nível de formação, esperavam vir a trabalhar na capital, num hospital do setor público. Muitos dos estudantes guineenses quer de nível médio quer de nível superior consideravam que a sua formação lhes permitia serem bons enfermeiros e trabalhar em equipa (Quadro 6).

As expectativas relativamente à vida profissional divergiam entre alunos guineenses de nível médio e de nível superior no que diz respeito ao setor e nível de exercício profissional pretendido e rendimento esperado. Os alunos de nível superior não espera-

vam trabalhar exclusivamente no setor privado. Apenas o consideravam fazer se trabalhassem simultaneamente no setor público, o que indicava que tinham a expectativa de ter um duplo emprego. Existia, também, uma percentagem importante de alunos de nível superior que esperava trabalhar ao nível central do Ministério da Saúde, na gestão e administração (Quadro 6)

A escolha da especialidade variava entre alunos de nível médio e de nível superior na Guiné Bissau. A especialidade preferida pelos alunos de nível superior era a de enfermagem de bloco operatório ou outra, enquanto que os estudantes de nível médio preferiam a saúde materna ou a saúde infantil. Nos alunos de nível médio de STP a especialidade mais frequentemente referida era a de saúde infantil. Quase 30% dos alunos de nível superior esperavam vir a auferir mais do que os de nível médio (Quadro 6). Os alunos de enfermagem de nível universitário consideravam a sua formação mais importante para encontrar um bom emprego ou para emigrar que os de nível médio. Curiosamente, os alunos de nível médio e superior consideravam que a formação que recebiam era igualmente importante para ganhar dinheiro (Quadro 6).

A análise de correspondências múltiplas permitiu-nos identificar 4 perfis entre os estudantes de enfermagem guineenses relativamente às suas expectativas profissionais:

1. Alunos do sexo masculino, que frequentavam o nível supe-

Quadro 6 – Expectativas face à vida profissional futura por país e nível de formação – N (%) exceto onde indicado

Variáveis		Guiné Bissau		STP (nível médio)
		Nível médio	Nível superior	
Local de exercício profissional pretendido no país de origem	Capital	62.4 (93)	67.9 (19)	56.5 (13)
	Fora da capital	37.6 (56)	32.1 (9)	43.4 (10)
Até que ponto a formação permite	Ser bom enfermeiro	94.0 (140)	96.4 (27)	-
	Trabalhar em equipa	96.6 (144)	96.4 (27)	-
Setor de exercício profissional pretendido	Público	50.7 (75)	50.0 (14)	65.2 (15)
	Privado	2.0 (3)	0	13.0 (3)
	Privado e público (duplo emprego)	47.3 (70)	50.0 (14)	21.7 (5)
Nível de exercício profissional no sistema de saúde pretendido	Cuidados de saúde Primários	19.5 (29)	14.3 (4)	23.8 (5)
	Hospital	71.8 (107)	75.0 (21)	76.2 (16)
	Central – gestão e administração	8.7 (13)	10.7 (3)	-
Especialização pretendida	Saúde infantil	41.7 (53)	25.9 (7)	7
	Saúde materna	30.7 (39)	7.4 (2)	5
	Bloco operatório	6.3 (8)	33.3 (9)	4
	Outra	21.3 (27)	33.3 (9)	6
Rendimento mensal esperado	200 euros ou menos	100.0 (24)	71.7 (71)	47.8 (11)
	Mais de 200 euros	0	28.3 (28)	52.2 (12)
Boa profissão para encontrar trabalho**	Mediana (AQ)	4 (1)	5 (3)	-
	Média (dp)	3.4 (1.3)	4.4 (1.9)	-
Boa profissão para ganhar dinheiro**	Mediana (AQ)	2 (2)	2 (1)	-
	Média (sd)	2.2 (1.1)	2.3 (1.0)	-
Boa profissão para emigrar**	Mediana (AQ)	2 (1)	3 (2)	-
	Média (dp)	2.3 (1.0)	2.8 (1.2)	-

* Apenas contagens, não mutuamente exclusivo, outro inclui “não sabe”; ** de 1 nada importante a 6 muito importante

rior, esperavam ganhar mais de 200 euros por mês, não eram trabalhadores estudantes, tencionavam trabalhar no setor público e no setor privado (e, como tal, ter um duplo emprego), principalmente a nível central da administração do sistema de saúde e que tinham nascido fora da capital, por oposição a;

2. Alunos do sexo feminino que frequentavam o ensino médio, esperavam ganhar menos de 200 euros por dia, trabalhavam enquanto estudavam e que tinham nascido em Bissau; e

3. Alunos que tinham nascido e completado o ensino secundário fora da capital, tencionavam trabalhar fora da capital, no setor privado e nos cuidados de saúde primários por oposição a;

4. Alunos que tinham nascido e completado o ensino secundário em Bissau e que esperavam vir a exercer em Bissau.

No caso de São Tomé e Príncipe, a ACM mostrou algumas tendências que confirmavam aquelas descritas para a Guiné Bissau:

1. Alunos do sexo masculino, que tinham completado o ensino secundário fora da capital, que eram trabalhadores estudantes e que tencionavam trabalhar no setor público e no setor privado (duplo emprego) ou exclusivamente no setor privado, por oposição a;

2. Alunos do sexo feminino, que tinham completado o ensino secundário na capital, que não trabalhavam enquanto estudavam e que esperavam vir a trabalhar no setor público na ilha do Príncipe, e;

3. Alunos que tinham nascido e completado o ensino secundário fora da capital, que esperavam trabalhar no país, exceto no Príncipe ou na capital e que esperavam um rendimento mensal de mais de 200 euros, por oposição a;

4. Alunos que tinham nascido e completado o ensino secundário na capital, que esperavam trabalhar também na capital e ter um rendimento de menos de 200 euros por mês.

Discussão

A relevância dos enfermeiros e dos enfermeiros de obstetrícia na obtenção de resultados em saúde tem sido amplamente reconhecida. A formação destes profissionais varia de país para país, incluindo os PALOP. Em alguns PALOP foi criado um curso de enfermagem de nível superior sem que tivesse sido feita uma análise do seu impacto em termos de expectativas profissionais futuras (por exemplo, em termos de retenção ou satisfação) e, indiretamente, nos recursos humanos de saúde já existentes.

A análise e comparação das expectativas profissionais dos alunos de enfermagem de nível médio na Guiné Bissau e em STP com aqueles de nível superior na Guiné Bissau veio trazer alguma luz sobre a influência que a formação pode ter na vida profissional futura dos jovens enfermeiros.

O presente estudo, realizado em dois PALOP revelou que, independentemente do país de origem, os alunos de enfermagem não diferem significativamente em termos de características sociodemográficas. Estudos realizados noutros contextos demonstraram que a escolha da carreira de enfermagem está associada a sentimentos altruístas, aptidão para cuidar, influência familiar,

expectativas de boa empregabilidade e ter tido uma hospitalização na infância (8;9). Os resultados deste estudo estão de acordo com aqueles descritos na literatura.

No que diz respeito às expectativas face à vida futura, encontraram-se diferenças não entre alunos dos diferentes países mas entre alunos de diferentes níveis de formação (médio ou superior). As expectativas diferiam entre alunos de enfermagem de nível médio e de nível superior em termos de setor e nível de exercício profissional pretendido e rendimento esperado.

No que diz respeito ao setor de exercício profissional, ou seja, trabalhar exclusivamente no setor privado, no setor público ou em ambos os setores, foi interessante notar que os alunos de nível superior esperavam, com maior frequência, trabalhar simultaneamente nos dois setores tendo, assim, um duplo emprego. Tal pode ser explicado de diferentes formas. Por exemplo, os alunos podem considerar que o facto do seu curso ser diferente do de nível médio pode constituir uma vantagem para o setor privado e, como tal, torná-los mais “atrativos” para este setor fazendo com que tenham maior probabilidade de aí trabalharem. Um dos principais motivos para o duplo emprego é o aumento de rendimento (10). Saber que existe maior intenção por parte dos alunos de nível superior de ter uma prática de duplo emprego em relação aos de nível médio pode ajudar a planear promoções, progressões e desenvolvimento da carreira de modo a reduzir a prevalência desta prática. Por outro lado, os alunos de nível superior também esperaram trabalhar a nível central do sistema de saúde, na gestão ou administração, o que pode implicar que estes alunos se sintam mais preparados para assumir maiores responsabilidades e papéis diferentes daqueles tradicionalmente atribuídos aos enfermeiros de nível médio. De notar que estes empregos no nível central do sistema de saúde usualmente são mais bem pagos que o trabalho de enfermeiro.

É necessário estar ciente destas expectativas uma vez que a colocação de enfermeiros de nível superior em locais em que estas expectativas não possam ser realizadas pode, facilmente, levar à insatisfação, desmotivação e, conseqüentemente, atrito desta força de trabalho por abandono da profissão ou do local de colocação. Os resultados relativos ao local de exercício profissional pretendido e o nível desse exercício podem ajudar a melhorar a distribuição dos enfermeiros de nível superior.

Foram também encontradas diferenças entre os alunos de nível médio e de nível superior no que diz respeito à intenção de especialização: os alunos de nível médio tendem a escolher a saúde infantil e a saúde materna enquanto que os de nível superior escolhem preferencialmente a enfermagem de bloco operatório. Este resultado é bastante importante — se os decisores políticos quiserem melhorar a saúde materna e a saúde infantil, devem, provavelmente, favorecer a formação de enfermeiros de nível médio em detrimento dos de nível superior. Por outro lado, e subjacente à escolha da futura especialização, parece estar a ideia de que a formação superior pode ser mais adequada a especialidades de enfermagem mais complexas e especializadas como é o caso da enfermagem de bloco operatório.

Outro aspeto de extrema importância é que todos os alunos de

nível superior estudados esperavam auferir um rendimento mensal de mais de 200 euros o que, no caso dos alunos de nível médio, não era tão evidente. Em termos de planeamento de recursos humanos da saúde, esta expectativa deve ser tida em conta.

Foram encontrados dois perfis que discriminavam entre alunos de enfermagem de nível médio e de nível superior. Os alunos de nível superior eram do sexo masculino, esperavam ganhar 200 euros por mês, esperavam trabalhar, simultaneamente, no setor público e no setor privado, na administração central do sistema de saúde e tinham nascido fora da capital. Já os alunos de nível médio eram mulheres que esperavam auferir menos de 200 euros por mês, trabalhavam enquanto estudavam e tinham nascido na capital.

A “associação” entre o nível de formação e o género pode refletir a realidade da sociedade guineense em que os homens ocupam, tradicionalmente, cargos de maior responsabilidade e têm salários superiores aos das mulheres. Esta tendência também se verifica em STP.

Em relação ao local de nascimento, é possível que as mulheres, que tradicionalmente têm menos oportunidades em termos de educação, pelo facto de terem nascido na capital, tenham tido um acesso facilitado à educação, podendo, assim, estudar enfermagem.

O facto de as mulheres serem trabalhadoras estudantes também reflete o contexto cultural da sociedade guineense onde são as mulheres que sustentam o agregado familiar e a família alargada.

A ACM permitiu identificar, no caso da Guiné-Bissau, outros dois perfis, que foram confirmados pelos dados de STP. Estes perfis, apesar de não estarem ligados ao nível de formação, devem ser tidos em conta uma vez que vão ao encontro de muitos dos resultados dos estudos sobre retenção de profissionais de saúde em zonas rurais e/ou remotas (11;12): os alunos que tinham nascido fora da capital tentavam trabalhar fora da capital, em cuidados de saúde primários e aqueles que tinham nascido na capital pretendiam vir a trabalhar na capital. Assim, ao planear a distribuição dos profissionais de saúde, nomeadamente dos enfermeiros recém-formados, deve ser tida em conta a origem destes. Por outro lado, se o Ministério da Saúde pretender aumentar o número de enfermeiros em áreas rurais e remotas deve considerar recrutar, para os cursos, alunos destas áreas.

O aumento no número de anos de formação dos enfermeiros e o tipo de diploma concedido no final (diploma de 3 anos de formação ou licenciatura) deve ser considerado num contexto mais alargado – para além do Ministério da Educação, devem ser ouvidos o Ministério da Saúde, como principal empregador, e o Ministério das Finanças.

Os decisores, *stakeholders* e os políticos devem esperar que enfermeiros com graus de formação diferentes tenham expectativas relativas à vida profissional futura muito diferentes quer em termos de remuneração quer em termos de

tarefas ou responsabilidades. Devem também estar cientes que se as expectativas não forem atingidas, os enfermeiros recém-formados podem ficar insatisfeitos e desmotivados com o seu trabalho. Profissionais desmotivados e insatisfeitos tendem a prestar cuidados de menor qualidade, a abandonar o trabalho, a profissão ou até mesmo o país. Assim, ao pretender uma formação superior para os enfermeiros, deve-se compreender as implicações futuras desta alteração no sistema de saúde.

Os resultados do presente estudo podem estar enviesados por dois motivos. Por um lado, a baixa taxa de resposta dos alunos do curso médio da ENSP na Guiné Bissau, especialmente se se considerar que os não respondentes eram maioritariamente de fora da capital, pode ter influenciado os resultados relativamente às expectativas futuras em termos, por exemplo, do local e setor pretendido de exercício profissional e rendimento esperado. Vários estudos têm demonstrado que os alunos de áreas remotas têm maior propensão a trabalhar nessas áreas e nos cuidados de saúde primários (11). Por outro lado, a elevada taxa de reprovação dos alunos da ENSP pode ter excluído alunos que teriam outro tipo de expectativas, provavelmente aqueles provenientes de zonas remotas, com maiores dificuldades financeiras ou com maiores dificuldades de aprendizagem.

A taxa de reprovação está associada a maiores taxas de abandono do curso (13); o abandono do curso nos anos anteriores pode ter afetado os resultados do grupo que conseguiu chegar até ao último ano da formação e este efeito não foi tido em linha de conta neste estudo.

Conclusões

A decisão de alterar a formação dos enfermeiros do nível médio para o nível superior influencia as expectativas profissionais dos alunos de enfermagem. Assim, este tipo de decisão deve estar alinhada com os objetivos do sistema de saúde e as necessidades deste. Por outro lado, é impreterível ir ao encontro das expectativas dos recém-formados de modo a evitar perda de profissionais. O conhecimento das expectativas dos alunos de enfermagem pode ser utilizada também como orientador para definição de políticas de colocação de enfermeiros nas zonas rurais/ remotas.

Conflitos de interesse

Não existem conflitos de interesse a declarar

Agradecimentos

O estudo realizado na Guiné-Bissau fez parte da dissertação de mestrado da autora Aida Seca, no âmbito do Mestrado em Saúde e Desenvolvimento do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, orientada por Luís Velez Lapão e co-orientada por Paulo Ferrinho.

Bibliografia

1. WHO. WHO consultation on the transformative scale-up of medical, nursing and midwifery education: first technical reference group meeting: medical education experts report. http://www.who.int/hrh/resources/medical_experts_first_meeting.pdf 2010 [cited 2013 Oct 16];
2. WHO. Resolution WHA64.7 - Strengthening nursing and midwifery. http://www.who.int/hrh/nursing_midwifery/en/ 2011
3. Dela Cruz FA, Farr S, Klakovich MD, Esslinger P. Facilitating the career transition of second-career students into professional nursing. *Nurs Educ Perspect* 2013 Jan;34(1):12-7.
4. Milisen K, De BT, Kayaert A, Abraham I, de Casterle BD. The evolving professional nursing self-image of students in baccalaureate programs: a cross-sectional survey. *Int J Nurs Stud* 2010 Jun;47(6):688-98.
5. Ferrinho P, Sidat M, Fresta MJ, Rodrigues A, Fronteira I, da SF, et al. The training and professional expectations of medical students in Angola, Guinea-Bissau and Mozambique. *Hum Resour Health* 2011;9:9.
6. Ferrinho P, Fronteira I, Sidat M, da SF, Jr., Dussault G. Profile and professional expectations of medical students in Mozambique: a longitudinal study. *Hum Resour Health* 2010;8:21.
7. Fronteira I, Rodrigues A, Pereira C, Silva AP, Mercer H, Dussault G, et al. [Realities and professional expectations of medical students attending Guinea Bissau's medical school in 2007 school year]. *Acta Med Port* 2011 Mar;24(2):265-70.
8. Pieriantoni C. Alunos de graduação em enfermagem - perfil, expectativas e perspectivas profissionais futuras. Brasil: DPAS/IMS; 2008.
9. Simões A. Motivações e expectativas profissionais dos estudantes de enfermagem - estudo numa escola da área de Lisboa Diisertation presented to the Master Program in Communication in Health at Universidade Aberta, Lisbon; 2008.
10. Ferrinho P, Van LW, Fronteira I, Hipolito F, Biscaia A. Dual practice in the health sector: review of the evidence. *Hum Resour Health* 2004 Oct 27;2(1):14.
11. Lehmann U, Dieleman M, Martineau T. Staffing remote rural areas in middle- and low-income countries: a literature review of attraction and retention. *BMC Health Serv Res* 2008;8:19.
12. Mbemba G, Gagnon MP, Pare G, Cote J. Interventions for supporting nurse retention in rural and remote areas: an umbrella review. *Hum Resour Health* 2013;11:44.
13. Mashaba G, Mhlongo T. Student nurse wastage: a case study of the profile and perceptions of students of an institution. *J Adv Nurs* 1995 Aug;22(2):364-73.